

POLÍTICA DOS ESTUDANTES



SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Um documento para chamar de "nosso"
3. Aspectos legais e históricos
4. Das concepções desta Política
5. Do público desta Política
6. Objetivos
7. Das estratégias de implementação

1. APRESENTAÇÃO

Não há sentido pensar a universidade sem o protagonismo do estudante. Não há sentido ousar no ensino, na pesquisa e na extensão sem que os estudantes sejam o cerne do ato educativo (PDI - 2017-2021, p. 63).

A Universidade de Passo Fundo apresenta, com alegria, a Política dos Estudantes, cujas concepções fundantes situam o contexto universitário e comunitário pelo olhar do acadêmico, com foco nas temáticas sensíveis e centrais ao mundo estudantil: o pertencimento; a formação crítica; a permanência; o protagonismo; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As discussões para a elaboração de uma Política dos Estudantes se originaram ainda em 2019, por meio do Bate-Papo UPF. O processo teve continuidade em 2020, mesmo com a pandemia, e, em 2021, toma forma neste documento, cujo percurso de construção foi marcado por metodologia participativa, viabilizada por diferentes encontros e ferramentas.

Por certo, um dos maiores sentidos de uma Universidade repousa em seus estudantes. Assim, contar com uma "Política" construída pelos/com/para os estudantes da UPF demarca o quanto a Instituição investe no protagonismo desses sujeitos, a fim de que suas trajetórias sejam singularizadas por uma participação ativa, juntamente com os outros atores da Universidade, oportunizando-lhes a melhor formação humana e profissional. Esses elementos, contidos nas concepções da Política, fomentam a visão sistêmica e crítica da educação superior e corroboram para que os futuros egressos estejam ainda mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Acreditamos que esta Política inspira os estudantes no exercício do diálogo, da cidadania, da consciência crítica, da responsabilidade no processo estudantil. Além disso, contribui com os passos da própria UPF, que, dinamicamente, planeja, avalia, reconstrói suas ações, observando as demandas dos estudantes e suas necessidades.

Nosso reconhecimento e gratidão a todos que voluntariamente se envolveram neste processo, cujo resultado se projeta em favor de toda a comunidade acadêmica.

Profa. Bernadete Maria Dalmolin
Reitora

**Tu sabes o que significa uma
Universidade Comunitária?**

É uma instituição que nasce da comunidade,
do desejo e da necessidade do lugar e das pessoas.

A UPF tem essa história,
por isso nossa formação acadêmica
é tão vinculada à comunidade.



*Dionila
Rison*

2. UM DOCUMENTO PARA CHAMAR DE “NOSSO”

A constituição da Universidade de Passo Fundo se deu a partir do desejo de sua comunidade de congregar esforços para a edificação de um projeto universitário que possibilitasse à cidade de Passo Fundo, bem como à sua região, a oferta de formação em nível superior que, primando pela excelência acadêmica, imprimisse um caráter comunitário. A presença da UPF transformou significativamente a história do município, tornando-o um polo educacional, contribuindo para uma experiência de interiorização do ensino superior, fundamental para a formação de sujeitos que estão distantes da capital. Desde o princípio, isso anunciava importantes desafios a serem enfrentados, dizendo respeito às dificuldades de ingresso e permanência das classes populares, diferentes etnias, das mulheres e outros segmentos que historicamente estiveram à margem do acesso à educação superior.

Junto com a elaboração de um projeto universitário, há a necessidade latente de construção de uma Política que reconheça as dificuldades enfrentadas por nós estudantes no percurso formativo, bem como que possa perscrutar estratégias de enfrentamento a cada uma delas, tornando a experiência universitária acessível a todos. Esse sonho antigo se concretiza 53 anos depois da fundação de nossa Universidade, resultado da luta e organização histórica dos estudantes dessa Instituição, muitos hoje professores, funcionários e gestores da UPF. Nesse sentido, a Política dos Estudantes não representa para nós somente um documento institucional, mas um pacto que nos reconduz ao destino histórico dessa Instituição, a saber, seu caráter comunitário.

A construção da nossa Política se inicia por um percurso de formação da equipe, constituída por estudantes bolsistas e voluntários vinculados ao Setor de Atenção ao Estudante (SAEs), oriundos de diferentes cursos e áreas do conhecimento, com o apoio dos profissionais vinculados ao SAEs. Essa formação teve por base o estudo das políticas de educação governamentais, bem como das políticas da Universidade de Passo Fundo (Política de Responsabilidade Social, Política de Extensão e Assuntos Comunitários e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI). Essas referências nos permitiram uma reflexão crítica a respeito da educação e da construção de políticas públicas no país, o que nos serviu como estímulo e referência para a construção do nosso documento.

Esse processo de estudos e debates possibilitou a elaboração da minuta inicial da Política dos Estudantes e do percurso metodológico de sua construção, o qual foi mobilizado a partir do convite feito a estudantes da graduação e pós-graduação para a participação nesta etapa, que repercutiu em mais de 500 participações diretas. Na sequência, os estudantes seguiram participando ativamente das etapas de construção da Política, com a composição de grupos de trabalho (GTs), reunindo diferentes Unidades Acadêmicas, Campi e áreas do conhecimento, primando pela heterogeneidade em cada GT, a fim de promover um debate plural e contemplativo da realidade dos graduandos e pós-graduandos. Assim, houve o aprimoramento da minuta da Política, por meio da Comissão com representantes dos GTs, acrescentando suas contribuições ao documento.

Nesse processo coletivo, protagonizado pelos estudantes, foi possível realizar encontros para apresentação e debate da Política com os segmentos que integram a Universidade, sendo eles: Reitoria, comunidade externa, comunidade interna, Câmara de Ensino e de Graduação e Comissão Acadêmica. Novamente, foram elencados apontamentos e avaliações desses segmentos, os quais foram debatidos pela equipe de estudantes do SAEs e considerados no documento.

A partir desse diálogo horizontal entre estudantes, instituições e segmentos representativos da nossa comunidade, partimos para a apresentação do documento ao Conselho Universitário da UPF. A construção, que decorreu de uma ampla participação e discussão, teve seu deslinde de aprovação com a nossa apresentação, ocasião em que expusemos a nossa trajetória dentro desse processo e o nosso contentamento pelo feito coletivo. Esse momento, sonhado por muitos de nós e pelos egressos, é de suma importância para que tenhamos firmado algo que nos é tão caro, a vinculação do papel transformador e cidadão dos estudantes.

O protagonismo dos estudantes e o sentimento de pertencimento foram fundamentais na construção da Política, pautada na promoção do estudante como cerne de todas as gestões e segmentos pedagógicos da Universidade. Este se configura como um legado que abarcará todos nós estudantes, de forma contínua, garantindo que sejamos atores dos processos formativos. A Política dos Estudantes, documento institucional, nos traz a garantia de uma vivência e ocupação integral da nossa Universidade, sendo asseguradas a todos as concepções nela contidas.

A Política dos Estudantes é um documento que podemos chamar de “nosso”!

3. ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS

A criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1938, deu ao movimento estudantil coesão e identificação em torno de pautas que já borbulhavam dentro dos mais diversos processos de ensino-aprendizagem em curso no Brasil. Porém, mais que mobilizar os estudantes, a entidade ganhou relevância nas discussões políticas do nosso país, atingindo também os trabalhadores e outros segmentos, na luta pela redemocratização do Brasil, fato que se consolidou em 1985 com o fim da ditadura militar, com a Constituição de 1988, com a volta das eleições presidenciais indiretas e, posteriormente, em 1989, com as chamadas eleições diretas.

Além da UNE, cabe aqui destacar o relevante papel de entidades como a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a União Estadual dos Estudantes (UEE) no que diz respeito às disputas e conquistas, naquele contexto, de todos nós estudantes brasileiros, bem como do Movimento Estudantil da Universidade de Passo Fundo, em avanços importantes no debate democrático na cidade e região. Existem, ainda, documentos como o Manifesto de Córdoba (1918), que nos insere em um contexto latino-americano de reformas educacionais, e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Ambos devem ser observados no tempo presente como marcos importantes no desenvolvimento da educação brasileira e sul-americana, interessando-nos, portanto, como fonte de inspiração e crítica em nossa mobilização para a construção de uma política estudantil que leva em conta esses movimentos.

Nesse sentido, uma política estudantil que vise uma atenção integral para nós estudantes e que esteja alinhada às mais eficientes discussões no âmbito da Educação não pode deixar de considerar documentos asseguradores de direitos como a Constituição Federal (1988), que fixa a educação como direito social. Dentro das normas que nos garantem esse direito, temos também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) – Lei nº 9.394/96 e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Cada um, de acordo com suas atribuições e objetivos, avançou muito naquilo que entendemos hoje como educação brasileira e suas respectivas políticas públicas. Além disso, encontramos amparo para a construção desta Política nos documentos que regem a Universidade de Passo Fundo, como seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que têm um papel fundamental no fortalecimento da UPF como Universidade Comunitária e que visam cada vez mais o nosso pertencimento e protagonismo em todas as instâncias da Universidade e de nossa sociedade.

4. DAS CONCEPÇÕES DESTA POLÍTICA

As concepções que regem esta Política estão orientadas pelo caráter comunitário da UPF, o qual possibilita que nós estudantes de Passo Fundo e dos mais variados municípios da região do Planalto Médio, no Rio Grande do Sul, tenhamos acesso à educação superior, como também contribui com o desenvolvimento desses territórios por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, entrelaçam-se as seguintes concepções: pertencimento estudantil, formação crítica, protagonismo estudantil, permanência estudantil e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

a) Pertencimento Estudantil

Na educação superior, tal qual na educação básica, os parâmetros da equidade e da alteridade são norteadores do ato pedagógico, de modo que sejam consideradas as características e condições dos estudantes, que tanto os identificam e singularizam no ensinar e aprender, deflagrando o processo de construção de vínculos, que alicerça o pertencimento. Sentir-se pertencente a um local é fundamental, pois permite que tenhamos sentimentos de identificação e responsabilidades com relação a ele. Além disso, estimula maior participação, promovendo a construção da identidade individual e social dos estudantes a partir da reflexão e do pensamento crítico.

Vou contar pra vocês que sou a primeira da minha família a entrar na graduação e nunca pensei que encontraria um espaço tão legal como este.

Minha filha se formou aqui na UPF, e agora chegou minha vez de estudar. Lá em casa tá todo mundo feliz, virei assunto da família!



Nossa, que demais! Eu já estou na metade da graduação e conheço muitas pessoas, que assim como nós, se sentem muito vinculadas à universidade. Aqui me sinto considerada e pertencente!

Dianela Pinon

b) Formação Crítica

A LDB destaca que uma das finalidades da educação superior é o desenvolvimento de uma formação crítica. Esse processo perpassa pela capacidade da Universidade de construir ensino, pesquisa e extensão mobilizados pela educação como prática de liberdade, a qual abre espaços para um aprendizado coletivo entre professores e nós estudantes, contrapondo-se a um ensino que entrega um conhecimento pronto, acabado.

A concepção da formação crítica se desenvolve por meio da educação libertadora, a qual se realiza a partir da noção de que o acesso à educação é um direito de todos nós e não uma oferta de serviços. Desse modo, desejamos ser instigados teórica e metodologicamente a partir de uma problematização de nossas realidades, aprimorando nossa potência de atuação e de transformação para, além do mercado de trabalho, alcançarmos o mundo do trabalho.

**Bah, saí muito animada dessa aula!
O teu grupo mandou muito bem no debate
sobre educação como um direito de todos.**



**Que bom que gostou!
Foi desafiador construir esse debate
com a turma, o resultado
foi simplesmente libertador!**

Dianela Pinon

c) Protagonismo estudantil

O fortalecimento do protagonismo estudantil se materializa devido à nossa capacidade enquanto estudantes de sermos autores e autoras na construção do nosso processo formativo, ao mesmo tempo em que possibilita um avanço na constituição da Universidade como IES comunitária. Isso também demanda da Instituição a abertura de espaços onde tenhamos garantido o nosso lugar de fala e de participação direta nas agendas e decisões institucionais. Esta Política possibilita a nós estudantes a efetiva participação e vivência de experiências universitárias, tornando-nos construtores desse universo acadêmico, independentemente do período de tempo que estejamos na Instituição. Nós, como residentes de diversos territórios, temos plenas condições de contribuir com a reinvenção do caráter comunitário da Universidade de Passo Fundo.

Oi amiga! Acabei de participar de uma reunião com a reitoria, como representante dos estudantes.

Que bom nos vermos nesses espaços. Queremos criar um grupo de estudantes para discutir os projetos de extensão, topas fazer parte?



Claro, tô dentro!
Vamos chamar a galera?

Dianela Pinson

d) Permanência estudantil

Embora haja o acesso à Universidade a partir de programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), a permanência estudantil é um desafio tanto para os estudantes quanto para a Universidade.

Existem dois pontos principais que impedem a permanência estudantil: a) instabilidade material e financeira e b) fragilidade do pertencimento subjetivo e simbólico à Universidade. Compreende-se que nós, a maioria dos estudantes, somos classe trabalhadora, ou seja, além de estudar, também trabalhamos para sobreviver e, em muitos casos, para auxiliar no sustento de nossas famílias e para financiar os próprios estudos na Universidade.

Desse modo, esta Política considera a concepção de permanência estudantil e aponta como possibilidade a elaboração de programas e projetos que propiciem ao estudante condições de atravessar a trajetória acadêmica com qualidade e de se sentir pertencente à Universidade, levando em consideração raça, classe, gênero, condição física, sensorial e intelectual, enfim, sua singularidade.

**Gente, que legal o
Bate-Papo UPF ontem!**

**Foi demais, a construção
desse espaço tem sido cada vez
mais importante pra nós...**

**Total! A Política dos Estudantes
veio de lá e é uma baita
conquista nossa.**



*Dionila
Rison*

e) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza um dos principais aspectos da identidade da UPF, uma vez que entendemos o processo formativo alicerçado nesse tripé. Essa concepção deflagra o direito de vivenciar a experiência universitária integral, cabendo à Instituição construir estratégias para essa integração a partir da compreensão acerca do perfil estudantil, considerando seu território de origem, se o estudante faz parte do segmento que trabalha e estuda, além de outras particularidades.

Cara, estou no primeiro semestre e acabei de entrar num projeto de extensão como voluntária, tô gostando demais!

Bah, que massa! Já participei de vários projetos de extensão aqui na UPF e hoje sou bolsista de pesquisa.



Isso é essencial para nossa formação!

Dianela Rimón

5. DO PÚBLICO DESTA POLÍTICA

Esta Política foi construída por nós e para nós, Estudantes da Graduação e Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo.

**Gente,
a Política dos Estudantes
ficou muito top.**

**O processo foi muito legal,
porque estudantes da graduação
e da pós graduação
foram protagonistas
em todas as etapas.**

*Daniela
Rimon*

**Agora temos um documento
para chamar de nosso!**



6. OBJETIVOS

- a) Possibilitar o desenvolvimento de estratégias que priorizem a promoção da diversidade e equidade, com a intenção de que nós estudantes sejamos conhecidos e reconhecidos em nossa alteridade, desenvolvendo assim o pertencimento à Universidade.
- b) Promover o desenvolvimento de uma formação crítica, de modo que possamos usufruir da experiência universitária de forma integral, aprimorando a nossa capacidade de atuar e transformar nossa relação com o mundo.
- c) Fortalecer o nosso protagonismo como estudantes no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando o processo de formação, do qual somos autores e autoras, e no fortalecimento da identidade comunitária da IES.
- d) Fortalecer a nossa permanência – material e simbólica – assegurando o nosso direito à educação e formação acadêmica de qualidade.
- e) Assegurar o nosso direito à experiência universitária baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, potencializando, assim, a formação acadêmica de todos os estudantes da Universidade, com atenção especial àqueles que trabalham e estudam.



7. DAS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Concepção	Pertencimento estudantil
Objetivo	Possibilitar o desenvolvimento de estratégias que priorizem a promoção da diversidade e equidade, com a intenção de que nós estudantes sejamos conhecidos e reconhecidos em nossa alteridade, desenvolvendo assim o pertencimento à Universidade.
Estratégias de Implementação	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar bianualmente leitura de realidade sobre o perfil dos estudantes da graduação e da pós-graduação da Universidade de Passo Fundo.2. Desenvolver o Programa de Cartografia Social - Matriciamento.3. Fortalecer uma Política Institucional de Cotas na Graduação e na Pós-Graduação, na qual sejam considerados aspectos sociais, étnico-raciais, de orientação sexual e as especificidades das Pessoas com Deficiência.4. Ampliar os Programas Institucionais e a adesão aos Programas Governamentais que possibilitam o acesso, o pertencimento, a permanência e a conclusão na educação superior.5. Implementar o Programa PertenSer, extensivo a todos os estudantes.

Concepção	Pertencimento estudantil
Estratégias de Implementação	<p>6. Realizar movimentos em torno da melhoria do acesso aos sistemas digitais da Universidade, tais como: intranet, moodle e outros, com atenção especial aos estudantes que manifestem dificuldades no uso dessas ferramentas.</p> <p>7. Implementar estratégias que possibilitem a nós estudantes dos campi acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão, tornando o processo formativo condizente com o caráter comunitário da Instituição.</p> <p>8. Fortalecer o estabelecimento de vínculos institucionais com estudantes ingressantes na Universidade.</p> <p>9. Implementar e fortalecer espaços seguros às mulheres, comunidade LGBTQI+; negros e Pessoas com Deficiência na UPF.</p>
Envolvidos	<p>Setor de Atenção ao Estudante – SAEs; Vice-Reitoria de Graduação (VRGRAD); Vice-Reitoria Administrativa (VRADM); Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (VRPPG); Coordenações de Cursos; Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); Setor de Bolsas; Setor de Infraestrutura; Setor de Transportes; Diretórios e Centros Acadêmicos; atores da comunidade.</p>

Concepção	Formação crítica
Objetivo	<p>Promover o desenvolvimento de uma formação crítica, de modo que possamos usufruir da experiência universitária de forma integral, aprimorando a nossa capacidade de atuar e transformar nossa relação com o mundo.</p>
Estratégias de Implementação	<ol style="list-style-type: none">1.Acompanhar sistematicamente os representantes dos Diretórios e Centros Acadêmicos.2.Organizar propostas de formação e de avaliação do modelo universitário da UPF (Bate-Papo UPF), em que sejamos protagonistas.3.Articular discussões acerca de temas transversais aos currículos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão com a sociedade civil organizada, o poder público, movimentos sociais, entre outros.4.Viabilizar a nossa participação no processo de formação continuada e qualificação dos professores, no seu planejamento, desenvolvimento e avaliação, aprimorando o ato pedagógico crítico, respondendo às demandas reais de nossa formação.

Concepção	Formação crítica
Estratégias de Implementação	<p>5.Organizar estratégias que aprimorem as experiências interdisciplinares no ensino, na pesquisa e na extensão.</p> <p>6.Fomentar uma cultura de pensamento crítico no cotidiano dos cursos por meio de instâncias institucionais, em observância às avaliações institucionais, possibilitando o fortalecimento da mentalidade crítica e reflexiva de professores e estudantes.</p> <p>7.Garantir o nosso livre pensamento e a nossa liberdade de expressão e de organização.</p>
Envolvidos	<p>Setor de Atenção ao Estudante – SAEs; Reitoria; Vice-Reitoria de Graduação (VRGRAD); Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (VREAC); Diretórios e Centros Acadêmicos; Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); Divisão de Avaliação Institucional; movimentos sociais; poder público.</p>

Concepção	Protagonismo estudantil
Objetivo	<p>Fortalecer o nosso protagonismo como estudantes no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando o processo de formação, do qual somos autores e autoras, e no fortalecimento da identidade comunitária da IES.</p>
Estratégias de Implementação	<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhar e apoiar o desenvolvimento de fóruns e coletivos estudantis.2. Institucionalizar o Bate-Papo UPF como um instrumento de avaliação contínua da formação universitária.3. Garantir condições para a participação de representantes estudantis em instâncias deliberativas institucionais, fortalecendo o nosso protagonismo na construção da Universidade Comunitária em nível de curso, unidade acadêmica, Câmaras e Consun, entre outros.

Concepção	Protagonismo estudantil
Estratégias de Implementação	<p>4. Estimular o desenvolvimento de processos continuados de formação para o protagonismo estudantil, em conjunto com os representantes estudantis, no intuito de fortalecer o nosso papel crítico na Universidade.</p> <p>5. Aprimorar a relação dos setores institucionais com estudantes, em observância especial à Central de Atendimento ao Aluno, ao Setor de Bolsas, ao Setor Financeiro, ao Setor de Atenção ao Estudante, à Ouvidoria e à Divisão de Avaliação Institucional (em relação a essas últimas instâncias, garantir a primazia do sigilo de posicionamentos e críticas e a efetividade do retorno às demandas expostas).</p>
Envolvidos	<p>SAEs; Reitoria; VRGRAD; VRPPG; VREAC; VRADM; Fóruns Estudantis; Coletivos; Diretórios e Centros Acadêmicos; representantes de turmas; Coordenações de Curso.</p>

Concepção	Permanência estudantil
Objetivo	Fortalecer a nossa permanência – material e simbólica –, assegurando o nosso direito à educação e formação acadêmica de qualidade.
Estratégias de Implementação	<ol style="list-style-type: none">1.Fortalecer o Programa Residência Compartilhada.2.Buscar subsídios financeiros governamentais para o investimento em programas de apoio à permanência estudantil.3.Fortalecer redes de apoio às mulheres, à população LGBT+; a negros, indígenas e Pessoas com Deficiência.4.Fortalecer o Programa Vivências Femininas.5. Implementar o Laboratório Experimental de Nutrição, com vistas a garantir alimentação saudável e acessível a nós estudantes.6.Implementar a Moradia Estudantil no Campus.7.Implementar espaço de acolhimento e aprendizagem para filhos de estudantes universitários.

Concepção	Permanência estudantil
Estratégias de Implementação	<p>8. Aprimorar o diálogo da Universidade com o poder público dos municípios e as associações estudantis, a fim de facilitar a permanência estudantil no que tange especialmente ao transporte, à moradia e à alimentação.</p> <p>9. Implementar de maneira permanente um Comitê de Assuntos Financeiros, para que nós, estudantes atuemos de forma protagonista junto à VRADM, a fim de tratar das demandas econômicas importantes como mensalidade e demais questões pertinentes.</p> <p>10. Implementar uma cartilha que discuta e assegure direitos da comunidade LGBTQ+, debatendo o tema da diversidade sexual.</p>
Envolvidos	<p>SAEs; NAP; Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF); VRADM; Setor Financeiro; Reitoria; curso de Nutrição; Fundação Lucas Araújo; movimentos sociais; poder público; Núcleo de Arquitetura e Desenvolvimento Urbano e Comunitário (NADUC).</p>

Concepção	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
Objetivo	Assegurar o nosso direito à experiência universitária baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, potencializando assim, a formação acadêmica de todos estudantes da Universidade, com atenção especial aqueles que trabalham e estudam.
Estratégias de Implementação	<ol style="list-style-type: none">1. Assegurar o acesso ao ensino, pesquisa e extensão a todos estudantes por meio dos currículos, independentemente de seu nível de ensino, condições físicas ou financeiras (com atenção especial a estudantes trabalhadores).2. Fortalecer, ampliar e incentivar desde os primeiros níveis: a) Programa de Apoio Institucional à Discentes de Extensão e Assuntos Comunitários (Paidex); b) Projeto Parceria Educação e Trabalho (Propet); c) bolsas de iniciação à pesquisa; d) temáticas como ensino, pesquisa, extensão e universidade comunitária; e) direitos humanos e a garantia de que o ensino é para todos.

Concepção	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
Estratégias de Implementação	<p>3. Estimular a ampla divulgação dos projetos de extensão e pesquisa, bem como suas respectivas produções para a comunidade acadêmica.</p> <p>4. Implementar de maneira permanente um Comitê de Bolsas e Assuntos Estudantis junto à VRGRAD, VREAC e VRPPG, garantindo o protagonismo dos estudantes relativa ao debate de temas como bolsas de extensão, pesquisa e ensino.</p> <p>5. Fortalecer a interlocução entre a extensão e a pesquisa.</p>
Envolvidos	SAEs, VRGRAD, VREAC, VRPPG, Coordenações de Cursos, Setor de Bolsas, NAP.

Com a implementação desta Política
temos muito a fazer.

As nossas tarefas a partir de agora,
enquanto estudantes, são: monitorá-la,
avaliá-la constantemente e aprimorá-la,
pois ela é viva!



Diomila Pinon